

## **Análise comparativa das áreas plantadas com as principais culturas agrícolas no Extremo Oeste da Bahia - Bahia, Brasil**

**Gilma Alves da Silva<sup>2</sup>, Elena Charlotte Landau<sup>3</sup> e Gabriele Moreira Valadares<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho financiado pelo CNPq e Fazenda Trijunção

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Engenharia Agrônômica da Univ. Fed. de São João del-Rei, Bolsista PIBIC do Convênio CNPq/Embrapa

<sup>3</sup> Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Engenharia Agrônômica da Univ. Fed. de São João del-Rei, Estagiária na Embrapa Milho e Sorgo.

### **Introdução**

Localizado à margem esquerda do Rio São Francisco, o Extremo Oeste Baiano é uma Mesorregião do Estado da Bahia, Brasil, formada pelas Microrregiões de Barreiras, Cotegipe e Santa Maria da Vitória. É uma região caracterizada pela transição entre o cerrado e a caatinga. A topografia plana do local, juntamente com a utilização de cultivares mais resistentes à deficiência hídrica e toxicidade do alumínio, e a proximidade a fontes de calcário para correção do solo possibilitaram a ocupação desse território como fronteira agrícola do país (Sano et al., 2011).

O Extremo Oeste Baiano é integrante da região denominada Matopiba (que abrange Mesorregiões do Sul do Maranhão, Leste de Tocantins, Sudoeste do Piauí e o Extremo Oeste da Bahia). Os principais tipos de solo dessa região são latossolos amarelo distróficos e neossolos quartzarênicos órticos (solos arenosos).

Desde novembro de 2017, a Embrapa Milho e Sorgo realiza um projeto de pesquisa em conjunto com a Fazenda Trijunção e seu entorno. Essa Fazenda localiza-se no município de Cocos, na Microrregião de Santa Maria da Vitória, próximo à divisa entre os Estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás. O projeto visa intensificar os processos agrícolas para a sustentabilidade do uso dos solos dessa região. A identificação de culturas agrícolas plantadas na região representa um levantamento preliminar daquelas potencialmente aptas para o plantio na área de estudo, motivo pelo qual o presente trabalho objetivou o levantamento das principais culturas agrícola plantadas na Mesorregião do Extremo Oeste da Bahia e, especificamente, no Município de Cocos, visando analisar comparativamente as áreas plantadas.

### **Material e Métodos**

Para a análise comparativa das áreas plantadas com as principais culturas agrícolas no Extremo Oeste da Bahia, Bahia, Brasil, foram selecionadas as culturas

agrícolas com dados municipais disponíveis para os anos de 2015 e 2016<sup>1</sup>, e que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), atingiram valor da produção nacional maior do que R\$ 500 milhões em 2016. Essas culturas são soja, algodão herbáceo, milho, feijão, sorgo granífero, eucalipto, mandioca, cana-de-açúcar, café, arroz, trigo, mamão, banana e manga

A partir de dados disponibilizados a nível municipal pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), foram organizadas e sistematizadas informações anuais referentes à área plantada, para lavouras temporárias (plantação com ciclo menor que 12 meses), ou destinada à colheita, para lavouras permanentes (plantação com ciclo superior a 12 meses), de cada cultura agrícola nos anos de 2015 e 2016. Esses dados foram “relativizados” (divididos pela área total de referência do município) permitindo a comparação da importância relativa de cada uma considerando a proporção da área municipal plantada ou destinada à colheita de cada uma.

## Resultados e Discussão

As culturas que apresentaram maior área plantada na Mesorregião do Extremo Oeste Baiano foram soja (1.485.946 ha, 12,74%), algodão herbáceo (294.223 ha, 2,52%), milho (234.589 ha, 2,01%), feijão (81.916 ha, 0,70%), sorgo granífero (34.750 ha, 0,30%), eucalipto (31.316 ha, 0,30%), mandioca (14.239 ha, 0,12%), cana-de-açúcar (13.215 ha, 0,11%), café (9.770 ha, 0,08%), arroz (6.879 ha, 0,06%), trigo (1.900 ha, 0,02%), mamão (1.475 ha, 0,02%), banana (1.184 ha, 0,01) e manga (1.121 ha, 0,01%). Nos municípios de Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Barreiras, e Correntina, a área relativa plantada com a soja ultrapassou 10% da área de cada (respectivamente com 38%, 24%, 23%, 23%, 22% e 16% da área do município ocupada com a cultura) (Figura 3).

Na Microrregião de Barreiras, as principais culturas plantadas foram a soja (1.195.700 ha, 22,60%), o algodão herbáceo (239.415 ha, 4,52%) e o milho (144.715 ha, 2,73%); na Microrregião de Cotegipe, o milho (27.610 ha, 1,20%), o feijão (13.780 ha, 0,60%) e a cana-de-açúcar (7.547 ha, 0,33%); e na Microrregião de Santa Maria da Vitória, a soja (290.246 ha, 7,13%), o milho (62.264 ha, 1,53%) e o algodão herbáceo (53.170 ha, 1,30%) (Figura 1).

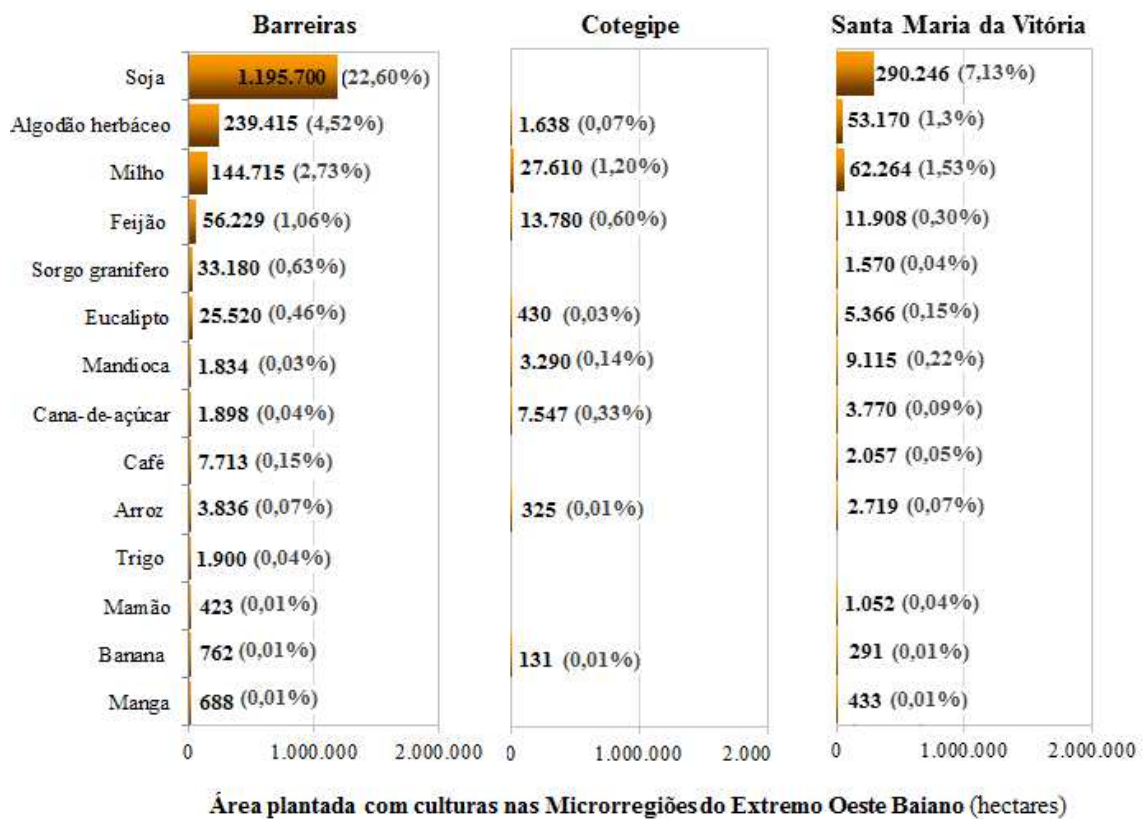
Para o município de Cocos, as culturas mais plantadas foram soja (16.936 ha, 1,66% da área do município) milho (6.134 ha, 0,60%), mandioca (2.130 ha, 0,21%), café (1.987 ha, 0,19%), arroz (1.550 ha, 0,15%), cana-de-açúcar (1.000 ha, 0,10%), mamão (430 ha, 0,04%), feijão (255 ha, 0,02%) e banana (10 ha, 0,001%).

A maior concentração de plantios na Microrregião de Barreiras provavelmente deve-se a condições ambientais e ao uso mais intensivo de agricultura irrigada. Como apresentado por Landau et al. (2014, 2016), há maior concentração de pivôs centrais

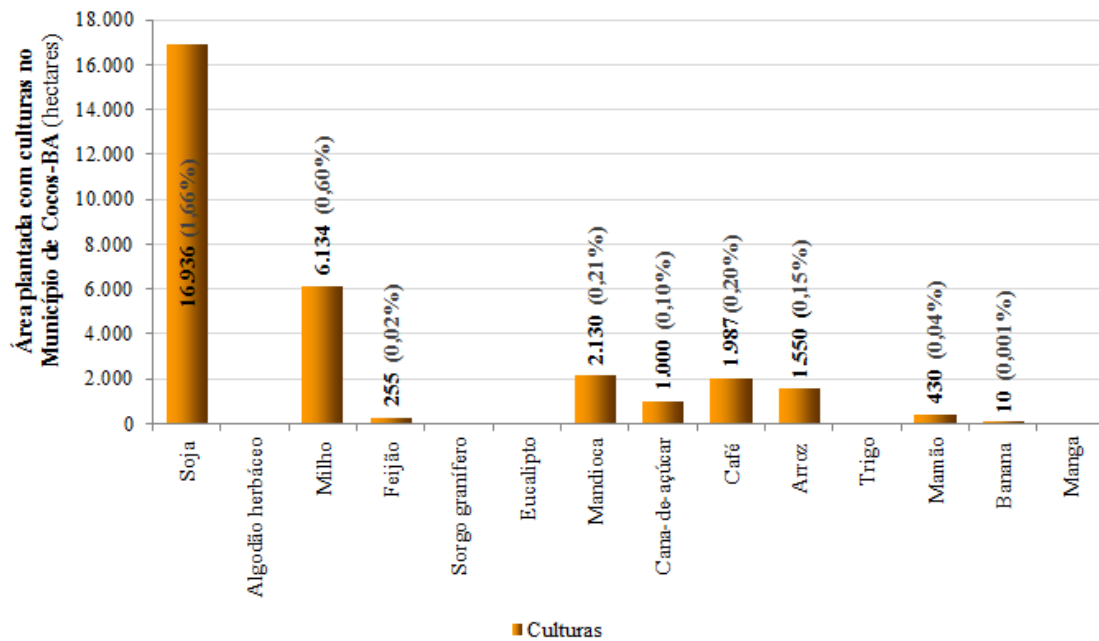
---

<sup>1</sup> Ano do levantamento mais recente disponibilizado pelo IBGE em nível de município, quando foi finalizada a fase de organização padronizada dos dados das culturas agrícolas incluídas nesta publicação (julho/2018).

nessa microrregião, sendo que a maior parte destes se localizam em latossolos amarelo distrófico com textura média, e, apesar da grande extensão territorial composta por solos de textura arenosa e arenosa-média e de baixa precipitação anual, a irrigação, possibilitada pela proximidade ao Rio São Francisco e pelo Aquífero Urucuaia, consegue proporcionar aumentos significativos da produtividade nessa região. O aumento das áreas agrícolas nas outras microrregiões demanda o estudo de técnicas de manejo adaptadas às condições ambientais predominantes nestas, visando possibilitar a exploração efetiva e sustentável dessas terras.

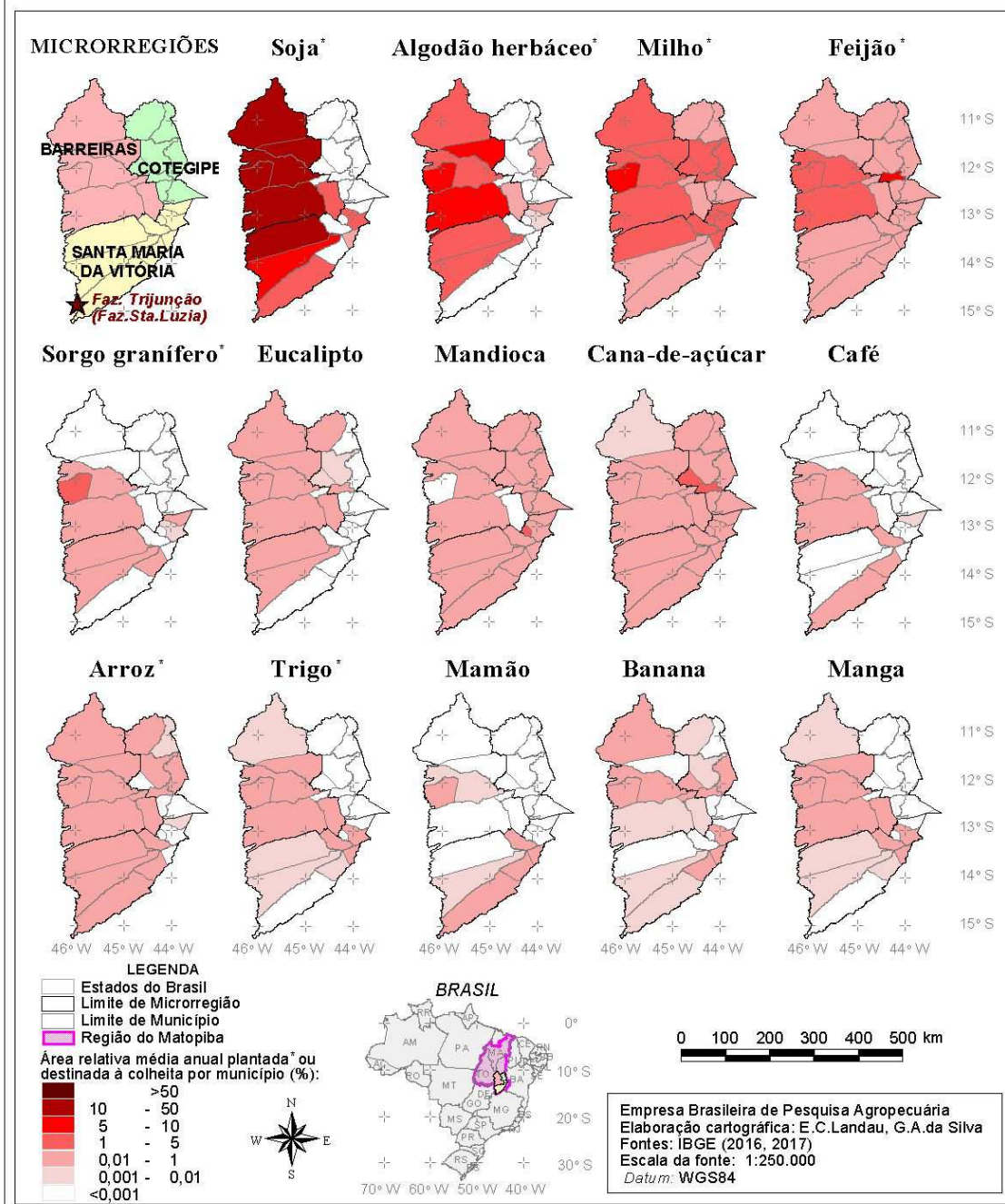


**Figura 1.** Área absoluta e relativa plantadas com as culturas agrícolas nas Microrregiões de Barreiras, Cotegipe e Santa Maria da Vitória, no Estado da Bahia, Brasil. Elaboração: Elena C. Landau e Gilma A. Silva. Fonte dos dados: IBGE (2018).



**Figura 2.** Área absoluta e relativa plantada com culturas no Município de Cocos no Estado da Bahia, Brasil. Elaboração: Elena C. Landau e Gilma A. Silva. Fonte dos dados: IBGE (2018).

## Áreas Plantadas com Culturas Agrícolas em 2015-2016 no Extremo Oeste Baiano, Bahia - Brasil



**Figura 3.** Área relativa média anual plantada com culturas no Extremo Oeste Baiano, no Estado da Bahia, Brasil. Elaboração: Elena C. Landau e Gilma A. Silva. Fonte dos dados: IBGE (2018).

### Conclusão

A análise comparativa das áreas relativas das principais culturas plantadas na mesorregião permitiu avaliar a importância relativa de cada uma em cada local. Ela permite também que as oportunidades, principalmente em termos de mercado, possam

ser enxergadas. A soja, o algodão herbáceo e o milho são as principais culturas plantadas no Extremo Oeste Baiano, e grande parte dessa destinação vem da Microrregião de Barreiras, onde predominam solos latossólicos e com maior quantidade de agricultura irrigada (pivôs centrais).

O município de Cocos, com predomínio de solos arenosos, apresenta áreas plantadas relativamente menores que na Microrregião de Barreiras, demandando a aplicação de técnicas de manejo e estratégias específicas para o tipo de solo e clima local, visando aumentar o potencial produtivo da região.

## Referências

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**: produção agrícola municipal: tabelas. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 27 ago. 2018. Dados em nível de município.

LANDAU, E. C.; GUIMARÃES, D. P.; SOUZA, D. L. de. **Caracterização ambiental das áreas com agricultura irrigada por pivôs centrais na região do Matopiba - Brasil**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2014. 43 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 99). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/113883/1/bol-99.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

LANDAU, E. C.; GUIMARÃES, D. P.; SOUSA, D. L. de. **Expansão geográfica da agricultura irrigada por pivôs centrais na Região do Matopiba entre 1985 e 2015**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2016. 55 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 136). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/154690/1/bol-136.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

SANO, E. E.; SANTOS, C. C. M.; SILVA, E. M.; CHAVES, J. M. **Fronteira agrícola do oeste baiano**: considerações sobre os aspectos temporais e ambientais. **Geociências**, v. 30, n. 3, p. 479-489, 2011. Disponível em: <[https://www.revistageociencias.com.br/geociencias-arquivos/30\\_3/Art%2013\\_Sano.pdf](https://www.revistageociencias.com.br/geociencias-arquivos/30_3/Art%2013_Sano.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, F. C. dos; MENDES, S. M.; SILVA, A. F. da; SILVA, D. D. da; PASSOS, A. M. A. dos; RESENDE, R. M. S.; PESSOA, S. T.; PIMENTEL, M. A. G.; OLIVEIRA, I. R. de; RODRIGUES, J. A. S.; CHAVES, F. F.; BORGHI, E.; LANDAU, E. C.; COTA, L. V.; RESENDE, A. V. de; ALBUQUERQUE FILHO, M. R. de; GUIMARÃES, D. P.; VIANA, P. A.; KARAM, D.; NOCE, M. A.; FIGUEIREDO, A. B. A. de; BRANDÃO, A. L. **A agropecuária do sul do Matopiba em perspectiva**: circuito solos arenosos da região Cocos-Jaborandi. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2018. 67 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Documentos, 222). Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/178333/1/doc-222.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019